

Editorial

A Igreja latino-americana ao receber o Concílio Vaticano II, com muita originalidade, mostrou para outras Igrejas como é possível ser fiel ao anúncio do reino de Deus a partir do discernimento dos sinais dos tempos presentes nas diferentes realidades históricas (GS 4).

Esse esforço de recepção das decisões e das orientações conciliares se fez presente na caminhada da igreja latino-americana tanto na práxis pastoral como também no exercício de colegialidade muito presente no pós-Concílio. As conferências do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano) foram acontecimentos que expressaram a acolhida à renovação desencadeada nas diferentes dioceses e o exercício de colegialidade. O testemunho do reino de Deus, razão de ser da Igreja, exige fidelidade à tradição e fidelidade à pessoa humana e às diferentes realidades históricas.

A III Conferência do Episcopado Latino-Americano realizada na cidade de Puebla, México, em 1979, insere-se nessa caminhada. O documento final mostra que, nessa conferência, estavam presentes as inspirações conciliares, os desafios da realidade latino-americana e as tentativas por parte de setores da Cúria Romana de exercer o controle sobre as decisões dos bispos. O documento final, apesar de algumas limitações, conseguiu expressar os dois rios que irrigaram a conferência: o Concílio e a caminhada da Igreja latino-americana.

Aos cinquenta anos da Conferência de Puebla, a presente edição da ESPAÇOS-Revista de Teologia e Cultura expressa a convicção de que muitas intuições em seu documento ainda têm atualidade e necessitam ser compreendidas e resgatadas.

Reler um documento da Igreja produzido por *tantas mãos*, como são os documentos aprovados em assembleias episcopais, exige sempre uma leitura atenta da realidade histórico-eclesial de onde nasceram e uma leitura crítica à luz do tempo presente. Em linhas gerais, os diferentes textos que fazem parte do Dossiê que apresentamos se colocam nesta perspectiva: interpretar Puebla e apresentar *insights* para compreender a realidade histórico-eclesial atual.

O Dossiê consta de cinco artigos. O primeiro do prof. João Décio Passos, **Puebla na atualidade**, apresenta a atualidade do Documento de Puebla para a Igreja, hoje; propõe uma hermenêutica do texto. O segundo, contribuição do prof. Nei de Souza, **Puebla 40 anos depois**, nos brinda com uma excelente síntese do evento tratando do antes – a preparação –; do durante – a realização da conferência – e do depois – o documento de Puebla. O terceiro artigo da prof^a. Pamela Santos, **Evangelização da juventude a partir da Conferência Episcopal Latino-Americana de Puebla**, busca no chão da América Latina e do Caribe um novo sujeito eclesial e mostra-nos como Puebla enfrentou o desafio da juventude na Igreja América Latina ontem e hoje. O quarto artigo do prof. Sergio Alejandro Ribaric, **Ecumenismo: do Concílio Vaticano II a Puebla**, discute a evolução do pensamento ecumênico desde o Vaticano II até a Conferência de Puebla. O último do prof. Wellington Barros da Silva, **A opção pelos pobres como fundamento da missão eclesial nas Conferências de Medellín e Puebla**, reflete sobre a opção pelos pobres, de Medellín a Puebla, como fundamento para a tarefa missionária. O último artigo do prof. Fernando Altemeyer Jr., **Riquezas e silêncios do documento de Puebla**, de forma provocativa nos apresenta as riquezas e as omissões do documento de Puebla. Como muito bem mostra o artigo, uma dessas omissões foi justamente ausência de referências explícitas aos mártires que na América Latina morreram no anúncio do reino de Deus.

Na seção Artigos, a prof^a. Carmem Lussi faz uma análise dos posicionamentos do papa Francisco a respeito da situação dos migrantes e refugiados no contexto mundial atual. Em seguida, o prof. José Erivaldo Dantas traz uma reflexão sobre a feição da Igreja pobre, missionária e acolhedora no atual pontificado. Por sua vez, o prof. Jorge Cláudio Ribeiro faz uma análise de parte dos dados de uma pesquisa sobre religiosidade e juventude na PUC-SP e nos ajuda a compreender criticamente os desafios vindos, hoje, da juventude. Por fim, o prof. Antônio Carlos Frizzo, a partir de uma análise do livro de Sirácida, mostra-nos como uma profecia de cunho sapiencial pode contribuir para a compreensão das relações entre pobres e ricos em Israel.

Enfim, colocamos à sua disposição, leitoras e leitores, um conjunto de textos com densidade teórica e com incidência no nosso contexto histórico-ecclesial.

Prof. Dr. Wagner Lopes Sanchez
Prof. Dr. Wellington da Silva de Barros
Editores